

▶ Riquezas da Boa Terra:



**Recuperação, Promoção e
Preservação do Patrimônio
Natural e Cultural**



A Bahia hoje é destaque no cenário nacional não só por sua vigorosa economia, mas também pela contribuição dada pelo seu povo a cultura nacional e por sua diversificada natureza. Impossível falar da Bahia sem destacar o seu magnífico patrimônio natural, histórico e cultural.

Fruto da rica história vivida pelo seu povo, envolvendo lutas e conquistas, o patrimônio histórico e cultural recebeu influência também da forte religiosidade, traduzida por inúmeras manifestações incorporadas à vida do baiano, além da enorme diversidade artística contemporânea.

Na Bahia, passado e presente se unem para desenhar um perfil cultural único no país, admirado e procurado por todos os brasileiros que buscam autenticidade histórica e cultural.

Mas a Bahia não é só isso, embora se o fosse já justificaria a fama angariada como um dos destinos mais procurados pelos turistas, tantos nacionais como estrangeiros, cujo fluxo aumenta a cada ano, percorrendo os becos e ladeiras do Pelourinho e outros sítios históricos, colorindo ainda mais o nosso casario.

A Bahia é também a sua exuberante natureza. Praias ensolaradas, rios com águas cristalinas, montanhas com cavernas e lagos internos são apenas algumas das suas inúmeras características, além de cidades inteiras com um desenho natural surpreendente.

Tudo isso torna a manutenção desse patrimônio, tanto histórico e cultural como natural, um enorme desafio para o Governo do Estado, que não tem poupado esforços no sentido de mantê-lo e preservá-lo com o cuidado necessário, para que as gerações futuras possam dele desfrutar como hoje muitos já o fazem.

Assim, no âmbito do patrimônio natural, o governo estadual procurou fortalecer a Agenda Ambiental através da gestão de recursos naturais e ecossistemas, do fomento florestal integrado e do desenvolvimento florestal, além do combate a desertificação. Na gestão ambiental, o Conselho Estadual de Meio Ambiente - Cepram vem se destacando como um fórum para debates e deliberações sobre ações de caráter ambiental. As Unidades de Conservação Ambiental, que correspondem a 11% do território baiano, superam a recomendação da União Internacional para Conservação da Natureza. A inserção das comunidades locais na gestão participativa dessas unidades nas ações e projetos que são implementados tem sido uma das ferramentas utilizadas com vistas a torná-las auto-sustentáveis.

Muitas outras ações voltadas à conservação ambiental foram desenvolvidas como a gestão e conservação de parques; o licenciamento ambiental, que por meio de análises técnicas impede a implantação de empreendimentos potencialmente degradadores do meio ambiente; a fiscalização e policiamento ambiental; a regularização florestal; a avaliação da qualidade ambiental; e a educação ambiental, dentre outras.

Ao patrimônio histórico e cultural foi dispensada a mesma atenção, e ações foram desenvolvidas no período 2003-2006 na busca permanente da preservação da nossa história, como a recuperação e manutenção de monumentos e prédios antigos e a valorização das manifestações culturais do povo baiano.

Lençóis e Cachoeira, cidades com destacados sítios históricos, sofreram intervenções importan-

tes. Em Cachoeira, a implementação de obras e elaboração de projetos executivos resultaram na recuperação de diversos imóveis como o Conjunto do Carmo, a Igreja do Rosarinho, a Casa de Câmera e Cadeia e a Casa de Ana Nery. Em Lençóis podem ser destacadas as recuperações da sede do Iphan, da Biblioteca Municipal Urbano Duarte, da Casa de Cultura Afrânio Peixoto e Anfiteatro, dentre outras.

Merece registro a total recuperação da Catedral Nossa Senhora de Sant'Ana, no município de Caetité, envolvendo também o acervo de imagens e obras de arte, onde o governo estadual investiu R\$ 450 mil.

Em Salvador o destaque vai para as intervenções realizados no Centro Histórico, com o prosseguimento das obras da 7ª etapa, que contemplam 130 imóveis e oito monumentos; a restauração das torres de Igreja do Bonfim; as obras do Palacete Martins Catharino, que abrigará o Museu Rodin, e as do Forte de Santo Antônio Além do Carmo, que passará a ser chamado Forte da Capoeira.

Foi realizada também, a recuperação de bens móveis e integrados, compreendendo 875 acervos, localizados em sítios históricos, com prevalência de obras religiosas e foram tombados diferentes bens de importância histórica e cultural para a Bahia. Dentre estes se destacam a Casa Sede da Fazenda Curralinho, em Castro Alves; a Capela Nossa Senhora dos Remédios, em Feira de Santana; o Arquivo Público Municipal, em São Félix; a Casa de Dona Zazá, em Vitória da Conquista; e a Igreja de São Lázaro e Lazareto, em Salvador. O Tombamento de terreiros de candomblé em diversos municípios do Estado como Salvador, Lauro de Freitas e Maragogipe, foi uma medida de preservação e respeito a nossa diversidade religiosa.

Os museus mantidos pelo Estado, como o Museu de Arte da Bahia - MAB e o Museu de Arte Moderna - MAM, divulgaram o seu importante acervo e foram dinamizados através de mais de 100 exposições realizadas no período 2003-2006. Dentre estas podem ser destacadas: São Francisco de Assis e a Tradição do Presépio; A Obra de Juarez Paraíso; e Santo Antônio 811 Anos de Devoção realizadas no MAB. O MAM apresentou Bahia Negras Raízes - Juarez Paraíso; Mestre Didi, Agnaldo dos Santos e Rubem Valentim; Retratos de Um Tempo - Antonio Risério e Floro Freire; O Brasil de Pierre Verger; e Le Corbusier.

Diversas outras ações no âmbito histórico e cultural foram empreendidas como a ampliação, melhoria e dinamização de bibliotecas e a atualização dos seus acervos; a preservação das manifestações culturais com a dinamização do CHS, o apoio à Caminhada Axé e a preservação do artesanato; a preservação e difusão da memória documental através do Centro de Memória da Bahia e Memorial dos Governadores; e a ampliação e melhoria de Arquivos Públicos.

Angelucci Figueredo



Recuperação de Imóveis - Museu de Arte da Bahia